

## INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS NO MUNICÍPIO DE AMARAJI-PE

Érika Mary da Silva Torres<sup>1</sup>  
Júlia Eduarda Cavalcante da Silva<sup>2</sup>  
Maria Daniele da Silva<sup>3</sup>  
Davi Libânio de Mélo<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo investigar os desafios da prática docente enfrentados pelos professores de uma escola municipal de Amaraji, na inclusão da criança autista no 4º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Os objetivos específicos, incluíram a identificação das principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino aprendizagem, a verificação da existência e qualidade da formação continuada para professores de apoio e regulares, e a análise das práticas da escola voltadas para a inclusão das crianças autistas. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, que consistiu na aplicação de questionários aos professores nomeados P1 e P2 de uma escola municipal do município de Amaraji. Este trabalho está fundamentado em Beyer (2007) e Sanches e Teodoro (2007). Os resultados obtidos indicaram que a principal dificuldade enfrentada é a falta de formação específica dos professores para lidar com as necessidades das crianças autistas. Além disso, a escassez de recursos e suportes adequados foi identificada como um fator limitante para as elaborações de estratégias pedagógicas eficazes. A conclusão aponta para a necessidade urgente de investimentos em formação contínua para professores e na disponibilização de recursos pedagógicos adequados para garantir uma inclusão efetiva e o atendimento das necessidades educacionais de todas as crianças autistas.

2189

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Educação Especial. Autismo. Desafios Docentes.

**ABSTRACT:** This study aimed to investigate the challenges faced by teachers at a municipal school in amaraji in the inclusion of autistic children in the 4th grade of elementary school. The specific objectives included identifying the main difficulties faced in the teaching-learning process, verifying the existence and quality of continuing education for support and regular teachers, and analyzing the school's practices aimed at the inclusion of autistic children. The methodology adopted is of a qualitative nature, which consisted of applying questionnaires to teachers designated p1 and p2 of a municipal school in the municipality of amaraji. This work is based on beyer (2007) and sanches and teodoro (2007). The results obtained indicated that the main difficulty faced is the lack of specific training of teachers to deal with the needs of autistic children. In addition, the lack of adequate resources and support was identified as a limiting factor for the implementation of effective pedagogical strategies. The conclusion points to the urgent need for investment in ongoing training for teachers and in the provision of adequate pedagogical resources to ensure effective inclusion and meeting the educational needs of all autistic children.

**Keywords:** school inclusion. Special education. Autism. Teaching challenges.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada –FAESC.

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada –FAESC.

<sup>4</sup>Doutor em Ciências da Educação - UFAL/2023.

## INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento da pessoa (Souza *et al.*, 2020). De acordo com Holdefer e Costa (2023), se caracteriza por padrões repetitivos de comportamento, interesses restritos e dificuldades na comunicação verbal e não verbal. Os autores complementam ainda que, o espectro autista abrange uma ampla gama de habilidades e níveis de funcionamento, desde indivíduos com alto funcionamento até aqueles com necessidades significativas de apoio.

A história do autismo remonta ao século XX, quando o termo foi introduzido pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler em 1911, para descrever sintomas de esquizofrenia. No entanto, foi o trabalho do médico austríaco Leo Kanner, em 1943, que trouxe maior atenção ao autismo como uma condição separada. Kanner descreveu crianças com um comportamento singular e uma tendência a se isolar, criando assim o conceito de autismo infantil precoce. (Magalhães, 2021).

No Brasil, diversas leis foram estabelecidas para garantir os direitos das pessoas com autismo. Destacam-se a Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que estabelece diretrizes para a promoção da igualdade de oportunidades e a inclusão social das pessoas com deficiência, incluindo o autismo. Essas leis visam garantir o acesso à educação, saúde, trabalho e outros direitos fundamentais, promovendo a inclusão e o bem-estar das pessoas com autismo no Brasil.

A inclusão da criança autista é um tema de relevância na contemporaneidade, pois reflete os desafios enfrentados pelos profissionais da educação na promoção de uma educação inclusiva e igualitária. Diante das demandas crescentes por inclusão, os docentes se veem confrontados com diversas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, que demandam abordagens específicas e adaptativas. Além disso, a falta de recursos e formação adequada para lidar com as especificidades dos estudantes autistas, adiciona uma camada de complexidade à prática docente, evidenciando a necessidade de investigar os obstáculos enfrentados pelos educadores e as possíveis estratégias para superá-los.

Em meio ao contexto, a pergunta norteadora da pesquisa é: **Quais os desafios da prática docente na inclusão da criança autista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Amaraji-PE?** A hipótese para a questão problema é que os desafios da prática docente na inclusão da criança autista na contemporaneidade podem estar relacionados à falta de formação

específica dos professores para lidar com as especificidades desses estudantes, à escassez de recursos e suportes adequados nas escolas, bem como à necessidade de adaptação de estratégias pedagógicas para atender às diferentes características e estilos de aprendizagem das crianças autistas.

Com base nisso, o objetivo geral da pesquisa é: Investigar os desafios da prática docente enfrentados pelos professores de uma escola municipal de Amaraji, na inclusão da criança autista no 4º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Para tal, tem-se como objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores da escola municipal de Amaraji no processo de ensino aprendizagem de crianças autistas, considerando as suas especificidades no contexto escolar; Verificar se existe formação continuada para professor de apoio e professor regular; e, Analisar como a escola prioriza a prática docente voltada para a inclusão da criança autista.

A escolha deste tema de pesquisa sobre os desafios enfrentados pelos professores da Rede Municipal de Amaraji, na prática docente voltada para a inclusão da criança autista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é motivada pela necessidade de compreender e abordar questões cruciais que afetam diretamente a qualidade da educação para crianças autistas. Amaraji, assim como muitas outras comunidades, enfrenta desafios significativos na promoção da inclusão educacional, especialmente no que diz respeito às crianças autistas, dada a complexidade do transtorno e a variedade de especificidades.

2191

Essa pesquisa é fundamental no meio acadêmico, porque contribui para o avanço do conhecimento sobre a educação inclusiva e as práticas pedagógicas voltadas para estudantes com as mais diversas especificidades, como o autismo. Ao investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores, é possível identificar lacunas na formação (Beyer, 2007), recursos insuficientes e barreiras estruturais que impedem a implementação efetiva da inclusão (Figueiredo, 2024). Essas descobertas podem informar políticas educacionais, programas de formação de professores e estratégias de intervenção para promover uma educação mais equitativa e inclusiva para todos os estudantes.

Além disso, essa pesquisa também tem relevância social, uma vez que busca promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para crianças autistas na comunidade de Amaraji. Ao entender e abordar os desafios enfrentados pelos professores, pode-se criar ambientes escolares mais acolhedores e adaptados, onde as crianças autistas possam se desenvolver plenamente e participar ativamente da vida acadêmica e social. Isso não apenas beneficia diretamente os

estudantes autistas, mas também promove uma cultura de respeito à diversidade e valorização da individualidade em toda a comunidade escolar e além dela.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Histórico do Autismo

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. Embora cada pessoa no espectro autista apresente uma combinação única de características, a compreensão desse espectro como uma diversidade de funcionamento é essencial para a promoção da inclusão. “Com o avançar do novo século, a noção de “autismo” foi ganhando corpo com a entrada de educadores e pesquisadores no debate, como Jean Piaget, nos anos 1930” (Martins, 2019, p.6).

No contexto anterior, após seu estudo pioneiro, Kanner descreveu um grupo de crianças com comportamentos singulares e uma tendência a se isolar, identificando o autismo como um transtorno separado e distinto. “Apesar dos avanços, é com Leo Kanner, em 1943, que o autismo passa a ser definido com mais cautela e assume um caráter distante de patologias as quais era associado” (Martins, 2019, p.6).

Desde então, o entendimento do autismo evoluiu significativamente, com avanços na pesquisa que contribuíram para uma compreensão mais profunda de suas causas, características e intervenções. Essa descoberta inicial de Kanner estabeleceu as bases para o reconhecimento do autismo como um importante transtorno do desenvolvimento, promovendo uma maior conscientização em torno das especificidades das pessoas no espectro autista. “As características mais comuns observadas em adultos no espectro autista englobam desafios nas interações sociais, comunicação atípica, comportamentos repetitivos e sensibilidades sensoriais” (Fabretti *et al.*, 2016, p.1)

Essas características variadas podem se manifestar de maneira diferente em cada indivíduo, resultando em uma ampla gama de experiências dentro do espectro autista. É importante reconhecer que essas características não se limitam à idade adulta e são igualmente relevantes na infância, onde podem influenciar significativamente o desenvolvimento e o aprendizado das crianças autistas.

Entender as especificidades dessas características na infância é crucial para proporcionar o apoio e os recursos necessários para promover um desenvolvimento saudável e uma participação plena na sociedade.

### **Quando surgiu a Educação Inclusiva**

A educação inclusiva começou a ser discutida e implementada de forma mais sistemática a partir da segunda metade do século XX, em resposta à necessidade de promover a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de suas características individuais. “A partir da segunda metade do século XX, emergiu com maior ênfase, no cenário mundial, a defesa do paradigma da inclusão como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa dos direitos de todos os estudantes” (Barbosa; Fialho; Machado, 2018, p.5).

Esse período marcou uma mudança significativa na percepção e abordagem da educação, com um foco crescente na criação de ambientes educacionais que acolhessem e atendessem às necessidades diversas de todos os alunos. Essa abordagem promoveu não apenas a igualdade de oportunidades educacionais, mas também a valorização da diversidade e o respeito à individualidade de cada estudante, independentemente de suas características.

2193

Um marco importante foi a Declaração de Salamanca, em 1994, onde países se comprometeram a promover uma educação inclusiva. Conforme Sanches e Teodoro (2007, p.3) “este novo olhar sobre a diversidade humana desencadeou um movimento na Inglaterra e nos Estados Unidos, sendo a Declaração de Salamanca (1994), com 92 países e 25 organizações internacionais”.

Como exposto acima, diversos líderes passaram a reconhecer e responder às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características. Desde então, muitos países têm desenvolvido políticas e práticas educacionais para garantir a inclusão de todos os alunos em escolas regulares. “É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola” (Declaração de Salamanca, 1994, p.11-12).

Entende-se com a citação acima que os princípios da educação inclusiva, como o respeito à diversidade, a valorização das diferenças individuais e a promoção do acesso equitativo à educação, são fundamentais para garantir que todas as crianças, incluindo aquelas no espectro autista, tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento. Integrar esses dois

aspectos permite criar ambientes educacionais que reconheçam e valorizem as habilidades únicas de cada criança autista, ao mesmo tempo que promovem sua participação ativa e inclusão plena na comunidade escolar.

A educação inclusiva busca garantir o acesso, participação e aprendizado de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e especificidades. Nesse contexto, a inclusão de crianças autistas não se limita apenas à sua presença física na escola, mas também engloba a adaptação do ambiente educacional e das práticas pedagógicas para atender às suas especificidades. Conforme Silveira, Santos e Stascxak (2021, p.2), “se espera que a escola se engaje em promover o desenvolvimento integral dos alunos, independentemente das suas singularidades, especificidades ou deficiências”.

A compreensão das características do autismo e a adoção de abordagens inclusivas são fundamentais para promover o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dessas crianças. Estratégias como adaptações curriculares, uso de recursos de comunicação alternativa e apoio de profissionais especializados podem facilitar a participação e o aprendizado das crianças autistas no ambiente escolar.

Além disso, a educação inclusiva não beneficia apenas os estudantes autistas, mas também contribui para o desenvolvimento de uma cultura escolar mais acolhedora e diversificada, promovendo a aceitação da diferença e o respeito à individualidade de cada estudante. Portanto, a relação entre autismo e educação inclusiva destaca a importância de reconhecer e valorizar a diversidade humana, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial dentro e fora da sala de aula.

### **Desafios da prática docente na Educação Inclusiva**

Os desafios enfrentados pelos professores na prática docente voltada para a inclusão são variados e complexos, impactando diretamente a efetividade do processo educacional para todos os estudantes, incluindo aqueles com autismo. Neste sentido: “[...] o desafio de trabalhar com um aluno autista é grande, necessitando de bastante conhecimento e preparo para seu acompanhamento, além de formação acadêmico, a sensibilidade e acuidade do professor (Souza, 2015, p.17).

No contexto acima, um dos principais desafios é a falta de formação específica para lidar com as especificidades dos estudantes com deficiência, incluindo os autistas. Muitos professores não recebem treinamento adequado em educação inclusiva durante sua formação

inicial ou contínua, o que dificulta a implementação de estratégias eficazes de ensino e suporte para esses estudantes, situação que para Beyer (2007), é essencial, complementando ainda que os professores se sentem despreparados para lidar com a situação. “Assim, tanto a formação inicial como a formação continuada do professor em serviço deve englobar conceitos e uma prática pedagógica que criem as condições para uma prática educativa coerente com o projeto inclusivo” (Beyer, 2007, p.80).

Diante do cenário exposto acima, é evidente a importância de uma maior formação dos profissionais da educação, os quais devem desenvolver estratégias adequadas para acolher esses estudantes. É fundamental não apenas garantir sua matrícula, mas também assegurar seus direitos e proporcionar uma educação de qualidade.

Toda via, a escassez de recursos e suportes adequados nas escolas também representa um desafio significativo. É o que afirmam Redig e Mascaro (2020, p.1): “Constatou-se a ausência de suportes adequados para os professores”. Nessa realidade, desde os materiais didáticos adaptados até profissionais de apoio qualificados e a falta de recursos podem limitar a capacidade dos professores de atender às especificidades dos estudantes autistas de maneira eficaz. Isso inclui desde recursos tecnológicos até espaços adequados para atender às necessidades sensoriais dessas crianças.

2195

Nessa perspectiva, um desafio importante se direciona as barreiras estruturais e atitudinais nas escolas. Isso pode incluir desde a falta de acessibilidade física até atitudes negativas por parte de colegas, pais ou outros profissionais da escola. Em meio a esse contexto, o estigma associado ao autismo e outras deficiências pode levar à discriminação e exclusão, tornando ainda mais difícil para os professores garantirem um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

Entende-se que os desafios enfrentados pelos professores na prática docente voltada para a inclusão, incluindo a falta de formação específica, a escassez de recursos e suportes adequados, e as barreiras estruturais e atitudinais nas escolas, destacam a necessidade urgente de investimento em capacitação, recursos e mudanças culturais para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva para todas as crianças, incluindo aquelas no espectro autista.

## METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa refere-se ao conjunto de procedimentos, técnicas e abordagens utilizadas para realizar uma investigação científica e responder às questões de

pesquisa de forma sistemática e rigorosa. De acordo com Rodrigues (2007, p.1). “É um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

É o caminho pelo qual o pesquisador organiza e conduz o estudo, desde a definição do problema até a análise e interpretação dos resultados. A metodologia é fundamental para garantir a validade e confiabilidade dos dados coletados, bem como para proporcionar uma estrutura lógica e consistente ao processo de pesquisa.

A pesquisa proposta pode ser classificada como uma pesquisa de campo com aspectos qualitativos. Isso se deve ao seu foco na coleta e análise de dados empíricos diretamente do contexto escolar da Rede Municipal de Amaraji, visando investigar os desafios enfrentados pelos professores na prática docente voltada para a inclusão da criança autista.

De acordo com Martins (2004, p.1): “a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”. Dessa forma, a pesquisa qualitativa se destaca por sua abordagem detalhada e contextualizada dos fenômenos sociais, enfocando as interações individuais e grupais. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que busca principalmente quantificar e generalizar resultados, a pesquisa qualitativa permite uma análise mais flexível e interpretativa dos dados.

2196

Essa abordagem valoriza a heterodoxia na análise, encorajando uma exploração ampla e profunda dos temas em estudo. Além disso, destaca-se a importância do papel do pesquisador, que deve exercitar sua intuição e imaginação para aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais observados. A pesquisa qualitativa é vista como um processo artesanal, que requer sensibilidade e liberdade intelectual para interpretar os dados de forma significativa e enriquecedora. Godoy (1995, p.21) afirma que “Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”.

Nesse viés, a natureza qualitativa da pesquisa permite uma compreensão profunda e holística dos fenômenos em estudo, proporcionando uma análise detalhada e contextualizada das experiências, percepções e significados dos participantes envolvidos. Essa abordagem vai além da simples quantificação de dados, buscando explorar as nuances e complexidades dos fenômenos sociais estudados.

Ao enfatizar a riqueza dos relatos dos participantes, a pesquisa qualitativa permite uma imersão mais completa no contexto pesquisado, possibilitando a identificação de padrões, temas e insights que podem não ser facilmente capturados por métodos quantitativos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa proporciona uma visão mais abrangente e enriquecedora dos fenômenos sociais, contribuindo para o avanço do conhecimento e para uma compreensão mais profunda da realidade estudada.

O estudo foi conduzido em uma escola da Rede Municipal de Amaraji-PE, localizada em um bairro próximo ao centro da cidade. Esta instituição oferece educação para crianças do Ensino Fundamental, abrangendo os anos iniciais. Com nove salas de aula, espaços de recreação, banheiros, biblioteca e uma cozinha para atender às necessidades dos alunos e funcionários. A escola atende alunos em período integral, com turmas distribuídas nos turnos da manhã e tarde. O corpo docente é composto por professores titulares, professores de apoio e profissionais administrativos, incluindo uma diretora, uma diretora adjunta e uma coordenadora pedagógica.

Os sujeitos desta pesquisa foram duas professoras, identificadas como P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>, que atuam na escola da Rede Municipal. A professora P<sub>1</sub> leciona a 8 anos e possui magistério há 7, é formada em Pedagogia e Letras (Libras) e possui pós graduação nas áreas de Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar e Educação Inclusiva e Jovens e Adultos. A professora P<sub>2</sub>, por sua vez, possui 16 anos de experiência, é formada em Pedagogia e magistério há 12 anos e possui pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar.

2197

Essas docentes desempenham um papel fundamental no processo educacional dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças.

O instrumento de coleta de dados para esta pesquisa foi o questionário, que foi conduzido com as professoras participantes (P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>), na perspectiva de explorar suas experiências, percepções e desafios na prática docente voltada para a inclusão da criança autista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O questionário permitiu uma compreensão mais aprofundada das questões abordadas, possibilitando aos participantes expressar suas opiniões de maneira detalhada e contextualizada.

## ANÁLISE DOS DADOS

A educação é um direito fundamental e a inclusão social deve ser uma realidade presente no ambiente escolar. No entanto, a prática muitas vezes se distancia desse ideal, devido a uma

série de desafios, como a falta de recursos adequados e de suporte específico para estudantes autistas, além da necessidade de formação continuada para os profissionais que lidam com essas particularidades. Diante disso, surge a seguinte questão: **Quais são os desafios enfrentados pelos docentes na inclusão de crianças autistas no 4º ano do Ensino Fundamental?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	A inclusão de crianças autistas no quarto ano do ensino fundamental traz desafios, como a adaptação das estratégias de ensino e a necessidade de formação dos educadores. É essencial criar um ambiente acolhedor, promover a interação social e desenvolver formas alternativas de comunicação. A colaboração com as famílias é fundamental para entender as necessidades das crianças. Superar esses desafios requer um esforço conjunto.
P2	Uma das maiores dificuldades enfrentadas é a falta de apoio com relação a material físico para se trabalhar com as crianças neurodivergentes na sala de aula.

**Tabela 1:** Respostas dos professores.

A inclusão de crianças autistas no 4º ano do Ensino Fundamental, apresenta desafios significativos, conforme apontado pelas respondentes. P1 destaca que, a adaptação das estratégias de ensino é uma necessidade constante, implicando na importância de se criar um ambiente acolhedor e propício à interação social. Além disso, ela sublinha a necessidade de desenvolver formas alternativas de comunicação que atendam às especificidades dessas crianças. A colaboração entre escola e família é enfatizada por P1 como essencial para uma compreensão holística das necessidades das crianças, sugerindo que um esforço conjunto é imprescindível para superar os obstáculos da inclusão.

Por outro lado, P2 ressalta uma questão estrutural: a falta de materiais físicos adequados para trabalhar com crianças neurodivergentes na sala de aula. Essa falta de recursos é vista como uma barreira que dificulta a implementação de práticas inclusivas eficazes. A mesma faz crítica que sem os materiais apropriados, as estratégias pedagógicas podem se tornar limitadas, prejudicando o processo de aprendizagem das crianças autistas.

Ambas as respostas indicam que a inclusão de crianças autistas não é apenas uma questão de adaptação pedagógica, mas também de recursos e suporte adequados, o que requer investimentos em formação continuada dos profissionais e na infraestrutura escolar. O que corrobora com os achados de Jardim (2023, p.9), ao afirmar que existe “a necessidade de uma formação docente que prepare para convivência e dialogue sobre possibilidades de adaptações

de práticas pedagógicas para acolher e garantir direitos à educação, para esses alunos”. A análise dessas respostas revela a complexidade dos desafios enfrentados, que vão além da sala de aula e envolvem uma rede de suporte que inclui tanto a escola quanto a família.

Diante dos desafios mencionados na inclusão de crianças autistas no 4º ano do Ensino Fundamental, surge outra questão crucial: a formação dos professores. Para entender melhor como essa questão impacta o processo de ensino e aprendizagem, foi perguntado às participantes: **Em sua opinião a falta de formação específica para os professores lidar com as crianças autistas interferem no processo de ensino e aprendizagem? justifique.**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Sim, a falta de formação específica dos professores para lidar com crianças autistas impacta o ensino e a aprendizagem. Sem o conhecimento adequado, os educadores podem não atender às necessidades individuais, resultando em exclusão e um ambiente menos acolhedor. A formação é essencial para criar um espaço inclusivo que beneficie todos os alunos.
P <sub>2</sub>	Sim. Acredito que não poderia classificar como suficiente, mas com bom pressuposto para se trabalhar algumas patologias na área.

**Tabelaz:** Respostas dos professores.

Na análise das respostas, observa-se um consenso entre as participantes sobre a importância da formação específica para os professores lidarem adequadamente com crianças autistas. Ambas, P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>, reconhecem que a falta dessa formação interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem, impactando negativamente a inclusão e o desenvolvimento dos alunos.

P<sub>1</sub> destaca que a ausência de formação específica pode resultar em exclusão e em um ambiente menos acolhedor para as crianças autistas. Ela sublinha que o conhecimento adequado é essencial para que os professores possam atender às necessidades individuais desses alunos, reforçando que a formação continuada é uma peça-chave para a construção de um espaço verdadeiramente inclusivo. A análise da mesma indica que, sem a devida preparação, os educadores podem falhar em promover a inclusão efetiva, o que pode gerar sentimentos de exclusão e isolamento para as crianças neurodivergentes.

Por outro lado, P<sub>2</sub> também concorda que a falta de formação é prejudicial, mas oferece uma perspectiva ligeiramente diferente. Ela reconhece que a formação atual, embora não seja suficiente, oferece um bom pressuposto para lidar com alguns desafios. Sua resposta sugere que,

enquanto a formação existente pode fornecer uma base, ela não é completamente adequada para atender às complexas necessidades das crianças autistas.

Em resumo, tanto P<sub>1</sub> quanto P<sub>2</sub> concordam que a falta de formação específica dos professores é um fator que interfere negativamente no processo de ensino e aprendizagem das crianças autistas. No entanto, suas respostas evidenciam que a formação atual, embora útil, ainda não atinge o nível necessário para garantir a inclusão plena e o atendimento adequado às necessidades desses alunos, destacando a necessidade de investimento contínuo na qualificação docente. Nessa perspectiva, Correia *et al.*, (2020, p.1) afirma ser “notório que trabalhar com estudantes que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige do profissional uma concepção e uma formação mais específica, que possibilite conhecer as particularidades do transtorno”.

Após analisar as percepções das docentes sobre a interferência da falta de formação específica dos professores no processo de ensino e aprendizagem das crianças autistas, é pertinente explorar como as escolas estão se preparando para enfrentar esses desafios. Nesse contexto, perguntou-se: **Atualmente na escola existe formação continuada para professor de apoio e professor regular suficiente para lidar com os desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula e as especialidades de crianças autistas? Com qual frequência?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	A formação continuada para professores, incluindo os de apoio e regulares, muitas vezes não é suficiente para enfrentar os desafios com crianças autistas. Embora algumas escolas ofereçam capacitações, a frequência e a qualidade variam. Geralmente, as formações são pontuais e não contínuas, dificultando a aplicação prática.
P <sub>2</sub>	Sim. A falta de uma boa formação dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas e a adaptação de componentes curriculares para a realidade de cada criança.

**Tabela 3:** Respostas dos professores.

A partir das respostas de P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>, nota-se uma preocupação comum com a insuficiência da formação continuada para professores regulares, já que são ofertadas com mais frequências para os professores de apoio. P<sub>1</sub> destaca que, embora existam capacitações, estas são geralmente pontuais, com pouca continuidade e variação na qualidade, o que compromete a aplicação prática no cotidiano escolar. Esse cenário dificulta a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos autistas.

Camargo *et al.*, (2020, p. 1), afirma que existe a necessidade de fornecer atividades de formação continuada que sejam menos gerais e mais focadas nas necessidades dos professores, “sobretudo quanto aos aspectos comportamentais (como lidar) e pedagógicos (como ensinar e avaliar) para, assim, criar condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos com TEA no ambiente inclusivo”, o que fortalece a ideia de que formações continuadas específicas facilitam o processo de desenvolvimento da criança autista em meio as práticas pedagógicas.

Por outro lado, P<sub>2</sub> reforça a importância da formação contínua ao mencionar que a ausência de uma formação sólida impacta negativamente o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e a adaptação do currículo às realidades individuais dos alunos. Assim, tanto P<sub>1</sub> quanto P<sub>2</sub> evidenciam que a formação oferecida atualmente não atende plenamente às demandas do ensino inclusivo, ressaltando a necessidade de aprimoramento nesse aspecto.

Neste contexto, é essencial investigar como a escola prioriza a prática docente voltada para a inclusão da criança autista. Isso inclui entender quais medidas são adotadas para assegurar que a inclusão seja uma parte central da prática pedagógica e se existem estratégias específicas para garantir que as necessidades dos alunos autistas sejam atendidas de maneira eficaz. Para tal, perguntou-se: **Como a escola prioriza a prática docente voltada para a inclusão da criança autista?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	A escola prioriza a inclusão da criança autista por meio de formação específica para professores, adaptações curriculares e criação de um ambiente acolhedor. A colaboração entre educadores e profissionais de apoio é fundamental, assim como a sensibilização da comunidade escolar. O uso de recursos didáticos específicos também facilita a comunicação e o aprendizado, tornando a escola mais inclusiva.
P <sub>2</sub>	De forma agradável e produtiva, visando sempre a evolução e o desenvolvimento da criança, incluindo-as em todas as atividades propostas no dia a dia na sala de aula e também nas atividades extra-classe.

**Tabela 4:** Respostas dos professores.

Destaca-se que as respostas das entrevistadas não evidenciam quais práticas são utilizadas para que de fato aconteça essa inclusão pois é possível identificar ausências das atividades adaptadas como: atividades lúdicas, utilização de recursos tecnológicos, entre outros.

Conforme os estudos de Gomes (2021, p.4), “a prática docente voltada para a inclusão da pessoa com deficiência e TEA ainda é um labor árduo e de pouca explanação por parte das unidades escolares”, isso é uma realidade que necessita de um pouco de atenção, considerando que compreender a visão do docente é imprescindível para alcançar um ambiente escolar inclusivo e que atenda as diferenças.

Essas respostas refletem um compromisso com a inclusão, destacando a importância de práticas que vão além da simples presença física dos alunos autistas, buscando realmente integrar e apoiar seu desenvolvimento educacional e social. A garantia dos direitos educacionais de todas as crianças autistas é um princípio fundamental, conforme respaldado por diversas fundamentações teóricas que defendem a igualdade de oportunidades no ambiente escolar.

No entanto, é importante investigar a percepção sobre a efetividade da implementação desses direitos no contexto real das escolas. Diante disso, surge a seguinte questão: **com base nas fundamentações teóricas todas as crianças autistas devem ter a oportunidade e igualdades educacionais. Na sua opinião esses direitos são garantidos? Justifique.**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Embora a teoria garanta que todas as crianças autistas tenham acesso a oportunidades e igualdade educacional, na prática, muitos desafios persistem. A falta de formação adequada para professores, recursos escassos e resistência em algumas escolas dificultam a inclusão efetiva. Para garantir esses direitos, é essencial investir na formação de educadores, em recursos e promover uma cultura escolar que valorize a diversidade.
P2	Não posso afirmar que todos os direitos são de certa forma garantidos, porém percebo que a escola procura se esforçar o bastante para atender dentro das suas limitações à todas as crianças neurodivergentes de forma integrada, gerando assim um trabalho realizado por direção, coordenação, professores de apoio, professores regulares e também equipe de apoio da sala multifuncional visando sempre a melhoria e o desenvolvimento pedagógico e pessoal da criança.

**Tabela 5:** Respostas dos professores.

O questionamento partiu do pressuposto de Ambrosim *et al.*, (2024, p. 1) ao afirmar que “a inclusão de crianças e jovens autistas nas escolas públicas tem sido uma pauta importante nos últimos anos, visando garantir a igualdade de oportunidades e o acesso à educação para todos. No entanto, a inclusão de alunos com autismo na escola pública apresenta desafios persistentes”. Tais desafios se direcionam por exemplo a falta de oportunidades e igualdades

educacionais para as crianças neuro divergentes, realidade que distancia a escola e o sistema educacional como um todo da prática inclusiva.

A análise das respostas revela um panorama misto sobre a garantia dos direitos educacionais para crianças autistas. P1 reconhece que, apesar do respaldo teórico que defende a igualdade de oportunidades, a prática enfrenta desafios substanciais, como a falta de formação adequada para os professores e a escassez de recursos. Estes fatores, somados à resistência em algumas instituições, comprometem a efetividade da inclusão. Para a mesma, garantir esses direitos exige um investimento consistente em formação de educadores e recursos, além de uma promoção ativa de uma cultura escolar inclusiva.

Por outro lado, P2 observa que, embora não se possa afirmar que todos os direitos estão plenamente garantidos, a escola demonstra um esforço significativo para atender às necessidades das crianças neurodivergentes dentro das suas limitações. Nesse contexto, destaca a colaboração entre direção, coordenação, professores e equipe de apoio como crucial para proporcionar um ambiente integrado que visa ao desenvolvimento pedagógico e pessoal das crianças. Esse esforço coletivo é visto como uma tentativa de assegurar que, apesar das dificuldades, a inclusão e a melhoria contínua sejam priorizadas.

Assim, enquanto P1 aponta para lacunas e desafios a serem superados, P2 reconhece o esforço e a dedicação da escola em atender às necessidades educacionais das crianças autistas, mesmo dentro de um contexto de limitações. Logo, percebeu-se uma dicotomia entre P1 e P2, pois uma afirma que não existe essa adequação enquanto a outra afirma que sim.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender os desafios enfrentados pelos professores na prática docente voltada para a inclusão de crianças autistas no 4º ano do Ensino Fundamental da escola municipal de Amaraji-PE. Os dados obtidos através do questionário destacam aspectos significativos sobre a realidade da inclusão escolar, confirmando a hipótese inicial de que a prática docente está enfrentando desafios relacionados à formação específica dos professores, à escassez de recursos e ao suporte adequado.

Os resultados revelam que a falta de formação especializada é um dos principais obstáculos para uma inclusão eficaz. Sem um conhecimento específico sobre as necessidades das crianças autistas, os educadores encontram dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas e criar um ambiente verdadeiramente acolhedor. A formação existente, muitas

vezes pontual e não contínua, não é suficiente para equipar os professores com as competências necessárias para lidar com as especificidades dos alunos autistas. Esse cenário impacta negativamente o processo de ensino aprendizagem e a inclusão desses estudantes.

Outro desafio relevante identificado é a escassez de recursos e suportes adequados. A falta de materiais e recursos físicos apropriados dificulta a adaptação das estratégias pedagógicas e a criação de um ambiente que favoreça a comunicação e o aprendizado dos alunos. Apesar dos esforços para oferecer suporte e adaptar o currículo, a insuficiência de recursos limita a eficácia das práticas inclusivas.

A análise também mostrou que, embora a escola se empenhe em promover práticas inclusivas através de formação para professores, adaptações curriculares e um ambiente acolhedor, existem lacunas que ainda precisam ser preenchidas. As iniciativas para incluir todas as crianças nas atividades propostas são importantes, mas a aplicação prática dessas estratégias pode ser limitada pelas condições existentes na escola.

A pesquisa confirmou que, apesar da teoria garantir igualdade de oportunidades educacionais para crianças autistas, a prática enfrenta desafios substanciais, revelando a necessidade de um investimento maior em formação de educadores e recursos pedagógicos. Para alcançar uma inclusão verdadeira e eficaz, é essencial promover uma cultura escolar que valorize e suporte a diversidade e implementar políticas educacionais que garantam os direitos educacionais de todos os alunos.

2204

Nesta perspectiva, este trabalho terá como devolutiva a escola campo de pesquisa com o objetivo de chegar à secretaria de educação do município, para que seja utilizado como referência na melhoria de formação continuada, orientação pedagógica e adaptação curricular voltada ao público alvo da educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

AMBROSIM, Inês et al. **Autismo na escola pública: desafios e oportunidades**. Revista Tópicos, v. 2, n. 7, p. 1-12, 2024.

BARBOSA, Daniella de Souza; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. **Educação inclusiva: aspectos históricos, políticos e ideológicos da sua constituição no cenário internacional**. Actualidades Investigativas en Educación, v. 18, n. 2, p. 598-618, 2018.

BEYER, H. O. **A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial**. Revista inclusão, v. 2, 8-12, 2007.

BRASIL. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Subchefia para Assuntos Jurídicos. DF: Senado Federal, 2012.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Subchefia para Assuntos Jurídicos. DF: Senado Federal, 2015.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher *et al.* **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo:** diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. *Educação em revista*, v. 36, p. e214220, 2020.

CORREIA, Ana Paula *et al.* **A afetividade docente no processo de ensino e aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) do Ensino Fundamental (anos iniciais).** *Memorial TCC Caderno da Graduação*, v. 6, n. 1, p. 537-552, 2020.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca-Espanha, 1994.

FABRETTI, Julia Oliveira *et al.* **Transtorno do Espectro Autista: População Adulta.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, p. 173-185, 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, v. 35, p. 20-29, 1995.

GOMES, Sinara Cristina Vilas Boas. **Autismo na Escola: Olhar da Prática Docente.** 2021. Dissertação de Mestrado (Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor) - Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2021.

2205

HOLDEFER, Carlos Alberto; COSTA, Daniela Mayara Cirino. **Benefícios da natação para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o número de praticantes em uma escola de natação do Município de Ouro Preto/MG.** *Caderno Intersaberes*, v. 12, n. 38, p. 3-11, 2023.

JARDIM, Maria das Dores Soares Damaceno. **Adaptação pedagógica e elaboração de materiais didáticos no ensino de matemática para aluno com transtorno do espectro autista.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, 2023.

MAGALHÃES, Karla Renata Valverde Conceição. **Educando para a diferença:** a experiência de uma mãe e seu ativismo no campo do transtorno do espectro autista. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2021.

MARTINS, Heloisa Helena de Souza T. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** *Educação e pesquisa*, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MARTINS, Thais de Farias. **Autismo:** a transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. 2019. Monografia (Pedagogia) - Universidade de Taubaté, 2010.

REDIG, Annie Gomes; DE CARVALHO MASCARO, Cristina Angélica Aquino. **A exclusão e seus desdobramentos oriundo de uma pandemia:** reflexões a partir do movimento por uma

escola inclusiva para estudantes com deficiência. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, p. 139-156, 2020.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, v. 2, 2007.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António. **Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo**. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 20, n. 2, p. 105-149, 2007.

SILVEIRA, Núbia Maria Gomes; SANTOS, Laissa Karen Faustino; STASCXAK, Francinalda Machado. **Os desafios das crianças com autismo à Educação Inclusiva**. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de et al. **Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista**. *Contextos Clínicos*, v. 13, n. 1, p. 105-124, 2020.

SOUSA, Maria Josiane Sousa de. **Professor e o autismo: desafios de uma inclusão com qualidade**. 2015. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília - UnB, 2015.